



JARDIM DIDÁTICO: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE BOTÂNICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SILVA, Rayanne Rafaella da¹; SILVA, Rosileide Vieira da²; SANTOS, Juliete dos³;
OLIVEIRA, Leandro Antônio de⁴.

¹ Escola Estadual Padre Aurélio Góis, rayanne.rafaella@hotmail.com; ² Escola Estadual Padre Aurélio Góis, ro-
pequenannotavel@hotmail.com; ³ Universidade Estadual de Alagoas, juh-lietesantos1@hotmail.com; ⁴
Universidade Estadual de Alagoas, leo.juh30@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Segundo Sobral et al. (2007), o ensino de Ciências acontece, por vezes, em meio à metodologias tradicionais, o que favorece a descontextualização dos conteúdos e prejudica o processo de ensino-aprendizagem. Tal fato promove a falta de interesse dos alunos, uma vez que temas explanados sem estabelecer relações com o cotidiano dos discentes tendem a ser considerados por estes como pouco relevantes.

A botânica é encarada entre os estudantes como disciplina árida, entediante e fora do contexto moderno (SALATINO, BUCKERIDGE, 2016). Em vista disso, os docentes de ciências e biologia da rede pública de ensino apresentam a necessidade de inserir práticas pedagógicas no âmbito escolar que permitam explicar os conceitos referentes à botânica de modo que seja possível difundir esses conteúdos científicos entre os estudantes da educação básica.

Partindo-se desse pressuposto, o presente trabalho justifica-se por apresentar uma estratégia pedagógica que promove a disseminação de conceitos que concernem à biologia vegetal de forma prática, o que permite maior interação professor-aluno. A didática supracitada, consistiu na construção de um jardim didático utilizando espécimes com diferenças morfológicas e anatômicas para promover o ensino de botânica entre os discentes do ensino médio.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para o tema proposto foi destinada a estudantes do ensino médio da Escola Estadual Padre Aurélio Góis, localizada no município de Junqueiro – AL e, iniciou-se com um levantamento bibliográfico referente às espécies que apresentavam grande



potencial didático e que poderiam ser cultivadas para a construção de um jardim, tendo como referencial o conteúdo presente no livro didático e os aspectos climáticos da região.

Posteriormente, os discentes foram organizados em grupos para o preparo do local de implantação do jardim e estudo sobre como os fatores abióticos locais exercem influência no desenvolvimento dos vegetais. Além disso, realizaram-se explanações acerca das características morfológicas e fisiológicas presentes nos espécimes selecionados, com ênfase na importância ecológica e econômica de cada grupo de plantas para a comunidade local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desinteresse dos alunos pelos estudos dificulta a discussão de temas abordados em sala e faz com que o processo de ensino-aprendizagem seja compreendido como uma memorização de conceitos básicos para atingir as mínimas exigências escolares. Dessa forma, faz-se necessário que as metodologias adotadas para o ensino de botânica na educação básica apresentem práticas pedagógicas que estimulem o interesse do aluno quanto ao tema e permitam a integração da experiência extraescolar ao conhecimento científico.

Segundo Sobral et al. (2007), a utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas promove a dinamização do ensino através da discussão que proporciona, aumenta o interesse, a comunicação e a motivação; facilita e esclarece a assimilação de conceitos pela estimulação do processo cognitivo; estimula o desenvolvimento de habilidades operatórias; permite a expressão de opiniões; reforça e promove a positiva aprendizagem afetiva.

As aulas práticas são muito importantes também para a aprendizagem do aluno no tocante à Botânica, pois são uma oportunidade de relacionar os conteúdos teóricos com o cotidiano (TOWATA et al., 2010), o que traz maior significado para o aprendizado.

Desse modo, a metodologia desenvolvida neste trabalho aparece como um diferencial para o estudo dos representantes do reino Plantae, visto que os discentes participaram ativamente do processo de ensino-aprendizagem, o que favoreceu a compreensão sobre como a diversidade vegetal evidencia aspectos evolutivos, interfere no equilíbrio dos ecossistemas e proporciona renda considerável para a manutenção das comunidades.

As atividades realizadas promoveram o entendimento dos estudantes acerca dos aspectos morfofisiológicos dos espécimes selecionados e das características evolutivas de cada grupo de plantas frente às adversidades climáticas locais. Além disso, tornou-se evidente a importância da diversidade vegetal na manutenção

dos ecossistemas e os impactos que esta promove na qualidade de vida da comunidade local.

Sugerir outros tipos de estratégias não significa apontar as aulas expositivas como ineficazes, mas significa mostrar que outros recursos também podem ser de grande valor para o processo de ensino e aprendizagem (BARROS et al., 2013).

CONCLUSÕES

O ensino de botânica na rede pública se encontra permeado de dificuldades, dentre as quais, destacam-se a falta de interesse dos estudantes, a abordagem inadequada do tema em sala-de aula e a carência de práticas pedagógicas que promovam uma aproximação dos estudantes com a disciplina.

A ferramenta didática realizada apresenta uma proposta de desenvolvimento dos conteúdos de botânica em ambiente escolar de forma prática e contextualizada, o que favorece uma maior compreensão dos discentes acerca do tema e das características da comunidade local.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. D. M. et al. O uso do cinema como estratégia pedagógica para o ensino de ciências e de biologia: o que pensam alguns professores da região metropolitana de Belo Horizonte. **Revista Práxis**, Belo Horizonte, MG, ano 5, n. 10, p. 97-115, 2013. ISSN 2176-9230.

SALATINO, A.; BUCKERIDGE, M. “Mas de que te serve saber botânica?”. **Estudos avançados**, São Paulo, SP, v. 30, n. 87, p. 177-196, 2016.

SOBRAL, A. C. S. et al. Jogos educativos para o ensino de paleontologia na educação básica. In: CARVALHO, I., S. (Ed.). **Paleontologia: cenários de vida** v.2. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2007, p. 13-22.

TOWATA, N. et al. Análise da percepção de licenciandos sobre o “ensino de botânica da educação básica”. **Revista SBEnBio**, n.3, p. 1603-1612, 2010.